



## **Diagnóstico dos recursos aquáticos em comunidades tradicionais das macrorregiões de influência do rio Trombetas, Oriximiná-Pará.**

Angélico Nonato Serrão Aciole, Priscila Saikoski Miorando, Gustavo Hallwass e Gustavo Hallwass

A pesca (recursos aquáticos) é considerada um sistema sócio ecológico que envolve interações recíprocas entre populações humanas e o ecossistema. Compatibilizar a conservação da biodiversidade aquática com o uso do recursos por populações humanas consiste em um desafio urgente a ser enfrentado. Uma estratégia promissora consiste em sistemas de co-manejo, onde as próprias comunidades se organizam e, com suporte de instituições governamentais e de pesquisa, estabelecem regras de uso e manejo dos recursos aquáticos. Foram entrevistadas 16 lideranças comunitárias sobre as motivações conservacionistas de co-manejo. O perfil das lideranças foi 87,5% homens; 62,5% com ensino fundamental incompleto e 18,75% para fundamental completo e médio completo. Reconhecem-se como ribeirinhos 56,25%, quilombolas e caboclos 18,75% e indígenas 6,25%. A principal atividade econômica das lideranças a agricultura familiar 68,75%, extrativismo florestal 25%; outros (soldador) 6,25%, e 81,25% identificam-se como agricultor. Recebem benefícios do governo 68,75%, não recebem 31,25% possivelmente por falta de cobertura do Estado (município). Para o co-manejo, as respostas foram a excessiva exploração dos recursos aquáticos, 80% das lideranças apontaram a sobre-exploração dos recursos, 76% esperam evitar a extinção, observam a diminuição da quantidade e tamanho dos peixes, 74% manterem a segurança alimentar, 68% combater a invasão de pescadores externo. Com Acordos de Pesca, 50% das lideranças acreditam que melhorou a conservação do recurso pesqueiro, para 25% incentivaram a reorganização comunitária, 12,5% viram que diminuiram o descarte de lixo e melhor conservação da mata ciliar. Na conservação de quelônios, 56,25% das lideranças entenderam ter melhorado a conscientização, 25% a organização e união dos comunitários, para 12,5% a segurança alimentar e 6,25% evitar a extinção das espécies. O tracajá (*P. unifilis*) tem melhor estado de conservação, as outras espécies de quelônios precisam ser melhor pesquisadas. A Universidade Federal do Amazonas - UFAM coordena o projeto Pé-de-Pincha para conservação de quelônios atua há 17 anos em Oriximiná, transferindo ninhos e garantindo a eclosão dos filhotes até a soltura dos mesmos, sendo desenvolvido entre um e 10 anos em 50% das comunidades amostradas, enquanto 40% destas participa há mais de 10 anos, e 10% iniciaram no último ano. O etnoconhecimento das lideranças, o tracajá aumentou em todas as comunidades, diminuiu para pitiú (*P. sextuberculata*), tartaruga (*P. expansa*) e a cabeçuda (*Petolcephalus dumerilianus*) não souberam informar. Nas comunidades São José e Santo Antônio área de várzea não há registro da espécie. As lideranças observaram a necessidade de mais apoio e fiscalização dos órgãos competentes.